

Estado da publicação: O preprint foi submetido para publicação em um periódico

# PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O COMPONENTE DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO NOVO ENSINO MÉDIO

Sarah Galatto Cancillier, Eloir Fátima Mondardo Cardoso, Kristian Madeira, Edison Uggioni

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7812>

Submetido em: 2023-12-29

Postado em: 2024-01-04 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

## PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES SOBRE O COMPONENTE DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO NOVO ENSINO MÉDIO

SARAH GALATTO CANCELLIER<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9720-5245>>

ELOIR FÁTIMA MONDARDO CARDOSO<sup>2</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3489-8771>>

KRISTIAN MADEIRA<sup>3</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0929-9403>>

EDISON UGGIONI<sup>4</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6193-8078>>

<sup>1,2,3,4</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC. Criciúma, SC, Brasil.

**RESUMO:** Diante da nova configuração do Ensino Médio, surgiram os itinerários formativos, que possibilitam a flexibilização do ensino. Em Santa Catarina, a Educação Financeira ganhou este formato, anteriormente se apresentava na Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e como tema transversal da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ela tem como objetivo o planejamento financeiro pessoal em busca da saúde financeira e qualidade de vida. Mas como componente curricular eletivo (CCE), ela apresenta um desafio ainda maior: propor um ensino contextualizado com a realidade e projeto de vida do estudante, de modo a criar um sentido e motivação. O estudante deve ser o protagonista no processo. Deste modo, este estudo visou verificar quais as percepções de estudantes que cursaram o respectivo CCE em uma escola da educação básica de Santa Catarina. O estudo foi submetido ao comitê de ética em pesquisa da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) e, após a aprovação, foram coletados os documentos de consentimento e realizada a aplicação de um questionário. Foi realizada a organização e análise descritiva dos dados. Encontrou-se o planejamento e autonomia financeira e consumo consciente como objetivos e motivos do estudante para cursar Educação Financeira. Em conformidade com os objetivos de aprendizagem e unidades temáticas do componente curricular eletivo definido em seu documento norteador. Além disso, ainda foi verificado o alinhamento com suas vidas pessoais e projetos de vida. Nesse contexto, há evidências que o ensino da Educação Financeira associado com os objetivos dos estudantes, pode proporcionar um sentido e uma aprendizagem mais significativa.

**Palavras-chave:** educação financeira, Novo Ensino Médio, protagonismo.

### STUDENTS' PERCEPTION ABOUT THE COMPONENT OF FINANCIAL EDUCATION IN NEW HIGH SCHOOL

**ABSTRACT:** Faced with the new configuration of High School, training itineraries emerged, which make teaching flexible. In Santa Catarina, Financial Education gained this format, which was previously presented through ENEF and as a transversal theme of the BNCC. Financial Education aims at personal financial planning in search of financial health and quality of life. But as an elective curricular component, it presents an even greater challenge: to propose a teaching contextualized with the student's reality and life project, in order to create a meaning and reason to be studied. The student must be the protagonist in the process. Thus, this study aimed to verify the perceptions of students who attended the respective CCE in a basic education school in Santa Catarina. The study was submitted to the ethics committee of

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) and, after approval, consent documents were collected with the research and a questionnaire. Data were organized, with subsequent descriptive analysis. With the analysis, planning and financial autonomy and conscious consumption were found as objectives and reasons for the student to study Financial Education. In accordance with the learning objectives and thematic units of the elective curricular component defined in its guiding document. In addition, alignment with their personal lives and life projects was also verified. In this context, the teaching of Financial Education associated with the students' goals, can provide a meaning and a more meaningful learning.

**Keywords:** financial education, New High School, protagonism.

## PERCEPCIÓN DE ESTUDIANTES SOBRE EL COMPONENTE DE EDUCACIÓN FINANCIERA EN LA NUEVA ESCUELA SECUNDARIA

**RESUMEN:** Frente a la nueva configuración de la Escuela Secundaria, han surgido los itinerarios formativos, que proporcionan la flexibilización de la enseñanza. En Santa Catarina, la Educación Financiera ganó este formato. Ella tiene como finalidad la planificación financiera personal en búsqueda de la salud financiera y la cualidad de vida. Pero como componente curricular electivo (CCE), ella presenta un reto aún mayor: proponer una enseñanza contextualizada con la realidad y con el proyecto de vida del estudiante, con el fin de crear un sentido y motivación. El estudiante debe ser el protagonista en el procedimiento. De este modo, este estudio tuvo por objetivo verificar cuales las percepciones de estudiantes que cursaron el respectivo CCE en una escuela de educación básica de Santa Catarina. El estudio fue sometido al comité de ética en investigación de la Universidad del Extremo Sur Catarinense (UNESC) y, después de la aprobación, fueron recogidos los documentos de consentimiento y llevada a cabo la aplicación de un cuestionario. Fue realizada la organización y análisis descriptivo de las informaciones. Se encontró la planificación y autonomía financiera y consumo consciente como metas y razones del estudiante cursar Educación Financiera. De acuerdo con los objetivos de aprendizaje y unidades temáticas del componente curricular electivo establecido en su documento rector. Además, todavía se verificó el alineamiento con sus vidas personales y proyectos de vida. En este contexto, hay indicios que la enseñanza de la Educación Financiera asociada con las intenciones de los estudiantes, puede proporcionar un sentido y un aprendizaje más considerables.

**Palabras clave:** Educación Financiera, Nueva Escuela Secundaria, Protagonismo.

## INTRODUÇÃO

A partir de 2022 o Novo Ensino Médio (NEM) foi implementado na rede nacional de ensino de acordo com a lei brasileira 13.415/2017 (SANTA CATARINA, 2020a). Com isso, efetiva-se uma nova proposta para o Ensino Médio brasileiro que se estrutura pela Formação Geral Básica e Itinerários Formativos. Os Itinerários apresentam flexibilização curricular e protagonismo dos estudantes. Os Componentes Curriculares Eletivos (CCE) fazem parte dos itinerários, são semestrais e possibilitam a diversificação do currículo. Com caráter mais prático, inovador, criativo e associado aos espaços e vivências dos estudantes (SANTA CATARINA, 2020d).

Os CCE são definidos de acordo com as necessidades e possibilidades de cada escola, mas no estado de Santa Catarina são propostos 25. Um deles a Educação Financeira, na área de Matemática e suas Tecnologias, que se relaciona com as outras disciplinas escolares e com o contexto pessoal do estudante, proporciona a reflexão e construção dos projetos de vida, já que situações financeiras estão intrínsecas no cotidiano e o planejamento possibilita a realização destes objetivos (SANTA CATARINA, 2020d).

Além disso, o CCE tem como objetivo o desenvolvimento do pensamento crítico, o qual possibilita a análise e interpretação de situações financeiras, para melhor tomada de decisões. Diante disso, o estudante compreende melhor as situações financeiras e como resolvê-las, formando cidadãos com saúde financeira influenciando em suas vidas, nas de suas famílias e no coletivo (SANTA CATARINA, 2020d).

O Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense está em consonância com o que diz a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao ressaltar importância da Educação Financeira no Ensino Médio. Este componente curricular é indicado como um dos temas contemporâneos que devem ser incorporados de forma contextualizada no ensino da Educação Básica, e está incorporado nas habilidades do documento (BRASIL, 2018). A nível nacional, também é presente a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), mobilização para a promoção de ações de educação financeira, securitária e fiscal, a qual tem como objetivo a formação de cidadãos autônomos e conscientes financeiramente e apresenta programas setoriais e transversais para tal finalidade (ENEF, 2022). E o Programa Educação Financeira nas Escolas, criado em 2021 pelo Mec, Sebrae e CVM, com o objetivo de capacitar os professores para o ensino de Educação Financeira.

Deste modo, verifica-se a importância do CCE na formação dos estudantes do NEM da educação básica do estado catarinense, para uma educação integral, com protagonismo dos estudantes e construção dos seus projetos de vida. No entanto, será que a Educação Financeira está atingindo estes objetivos em consonância com os documentos norteadores? Assim, o presente estudo visa verificar quais as percepções de estudantes que cursaram ou cursam o respectivo CCE em uma escola da educação básica de Santa Catarina, para analisar se o ensino está possibilitando o protagonismo, se é presente a identificação do estudante com as unidades temáticas estudadas e se estão alinhadas com seus contextos e planejamentos pessoais.

## REFERENCIAL

### Fundamentação Legal do Novo Ensino Médio

A BNCC ressalta os baixos índices de desempenho, a educação desconectada com a vivência dos jovens e o excesso de conteúdo, como problemas do sistema de ensino e adiciona a importância do conceito das múltiplas juventudes. De modo que, o jovem está inserido em um meio em constante transformação e evolução tecnológica, por isso o estudo deve prepará-los para estes desafios. Para isso, a juventude deve ser vista de forma plural e ativa no processo de aprendizagem, desenvolvendo os seus projetos de vida, autonomia e pensamento crítico (BRASIL, 2018).

A proposta do NEM é uma resposta aos níveis de aprendizado de matemática e português, à estrutura conteudista e à adaptação ao Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA). A educação integral organizada em áreas associa os componentes curriculares, de modo a integrar os conhecimentos e criar sentidos para eles, com o objetivo de superar o conteudismo, sem perder os conceitos específicos de cada componente (BRASIL, 2018; LOPES, 2022). Além disso, propõe a aproximação do ensino com a vida dos jovens e a escolha do seu percurso formativo, visando o maior interesse do estudante, sua autonomia e o protagonismo juvenil.

Após a implementação, o novo modelo de ensino vem sendo questionado, sobre a falta de formação pedagógica e uma possível ampliação em vez da redução das desigualdades educacionais. Além do modelo, alerta-se para as dificuldades externas vividas pelos jovens, as quais desestimulam o estudo, como a condição familiar, incerteza futura, necessidade de auxiliar na renda familiar (LOPES, 2022; MAGRO; FILIPPIM; TREVISOL, 2022).

O Novo Ensino Médio foi estabelecido pela Lei n. 13.415/2017, a partir do ano de 2018 e foi implementado em 120 escola piloto no estado de Santa Catarina. Em 2022, ele passou a ser obrigatório em todas as escolas nacionais a partir da primeira série (SANTA CATARINA, 2020d). Foram ofertadas 3 Matrizes para o ensino diurno e não profissionalizante, variando entre 3.000 horas, 1.760 de Formação Geral Básica e 1.240 do Itinerário Formativo, e 4.224 horas anuais, 1.760 de Formação Geral Básica e 2.464 do Itinerário Formativo (SANTA CATARINA, 2020a).

A Formação Geral Básica é presente desde a educação infantil até o ensino médio, com o objetivo de formar autonomia e o desenvolvimento dos estudantes. Ela é composta por componentes organizados por áreas de conhecimento, sendo elas: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Deste modo, promove a abordagem interdisciplinar e transdisciplinar, integrando o currículo sem perder as especificidades e superando o formato conteudista (SANTA CATARINA, 2020b).

A BNCC ressalta os objetivos do ensino médio: o aprofundamento dos conhecimentos do ensino fundamental, com o prosseguimento dos estudos e educação integral; a preparação do trabalho, com o desenvolvimento de competências e resiliência para o mundo do trabalho; a aprimoração humana, com a ética, pensamento crítico e autonomia intelectual; e, por último, o desenvolvimento dos fundamentos científico-tecnológicos (BRASIL, 2018).

Além disso são definidas: a parte comum do ensino – as diretrizes e competências – e a flexível – o currículo –, padronizando, portanto, competências básicas a serem desenvolvidas, as quais orientam os pontos que os estudantes devem aprimorar durante a trajetória escolar e são a base para seu desenvolvimento integral: o entendimento do estudante a respeito dos diversos contextos da sociedade, contemplando as múltiplas juventudes e o respeito às diferenças e diversidades. As competências são divididas entre gerais e específicas das áreas de conhecimento, e, no ensino médio, não são delimitadas por série de estudo. Cada competência específica é formada por habilidades da respectiva área, de modo que o estudante consiga relacionar os conceitos específicos com diálogos entre os componentes (BRASIL, 2018; SANTA CATARINA, 2020b).

Mas também, traz a flexibilização por meio da contextualização do currículo, de acordo com a realidade de cada escola, dando liberdade para complementar o comum com suas próprias necessidades. O desenvolvimento do currículo envolve toda a comunidade escolar, trazendo como alguns objetivos: contextualizar os conteúdos, organizar a interdisciplinaridade entre os componentes, diversificar as metodologias de ensino e avaliar de acordo com as condições de cada estudante (BRASIL, 2018).

Deste modo, traz autonomia para cada sistema de ensino e escola desenvolver seu currículo de forma contextualizada e associar com temas de acordo com suas realidades e necessidades. Os componentes curriculares se relacionam com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs), os quais devem estar presentes em todas as áreas do conhecimento, a fim de que integrem de forma transversal os componentes e estejam contextualizados com a contemporaneidade e a realidade dos estudantes. Por isso, representam tópicos que despertam o interesse do estudante e centrais na vida cotidiana com foco na cidadania. Eles são divididos em seis macroáreas temáticas: Meio Ambiente; Ciência e Tecnologia; Multiculturalismo; Cidadania e Civismo; Economia; Saúde. (BRASIL, 2018; BRASIL, 2019; SANTA CATARINA, 2020b);).

### **Itinerários Formativos: Componentes Curriculares Eletivos**

A parte flexível do currículo do NEM é formada por itinerários: segunda língua estrangeira, projeto de vida, CCE e trilhas de aprofundamento. Os quais compõem diversas áreas do conhecimento e são escolhidos pelos próprios estudantes. Diante disso, possibilitam a construção de um percurso de formação mais amplo e aprofundado, e possibilitando o desenvolvimento pleno e integral. (SANTA CATARINA, 2020c)

Os itinerários são ofertados de acordo com a rede de ensino e a realidade escolar, flexibilizando o percurso formativo, igualmente os currículos. Estes têm como princípio o protagonismo dos estudantes, bem como a educação integral, o diálogo entre competências, a contextualização com a localidade, diversidade de interesses e experiências, a contemporaneidade, a adequação com as possibilidades das escolas, e a consonância com o PCSC (BRASIL, 2018; SANTA CATARINA, 2020d).

Os itinerários são caminhos a serem trilhados e, no contexto do NEM, definem os caminhos escolhidos pelos estudantes para construir seu percurso formativo. Estes trazem como pilar o protagonismo juvenil, o qual é muito importante para que a educação seja significativa e contextualizada com suas juventudes, contudo deve ser analisada a forma que o itinerário está sendo implementado. Eles ainda dividem opiniões, entre a preocupação com a redução dos componentes da formação básica, de

modo a valorizar conhecimentos para o setor econômico, e as diversas possibilidades de trabalhar os conhecimentos, para a flexibilização e maior significância do ensino (SILVA, 2021).

Nas primeiras séries do NEM já são ofertados os componentes eletivos, os quais oportunizam escolhas para a trajetória escolar do estudante. A contextualização dos componentes aproxima a vida escolar da vida pessoal, construindo uma trajetória em conjunto com suas vivências e projeto de vida. Isto vem para diminuir a evasão escolar, melhorar o nível de aprendizagem e diminuir a defasagem idade-série (SANTA CATARINA, 2020d).

Em Santa Catarina são definidos quatro eixos estruturantes para a parte flexível: Investigação científica; Processos criativos; Mediação e intervenção sociocultural; Empreendedorismo. O primeiro eixo tem como objetivo o ensino para processos investigativos de situações cotidianas e demandas coletivas. O segundo foca na construção e criação de processos ou produtos. O terceiro integra os conhecimentos em prol da mediação, entendimento e soluções para a sociedade. O último forma estudantes com foco no desenvolvimento de produtos ou prestação de serviço inovadora. (SANTA CATARINA, 2020c)

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), é afirmado que cada itinerário deve contemplar pelo menos um eixo estruturante, porém o documento estadual de SC corrige para a integração dos quatro, visto que relacionam o ensino com a realidade estudantil, para a formação de cidadãos conectados com o mundo. (SANTA CATARINA, 2020c)

Além dos eixos estruturantes, os CCE ainda são orientados pelas competências gerais da educação básica, competências e habilidades das áreas de conhecimento, habilidades específicas dos itinerários formativos associados aos eixos, objetos de conhecimento e unidades temáticas (SANTA CATARINA, 2020d).

## **Educação Financeira**

A Educação Financeira está presente desde os séculos XIX e XX, no entanto, com o passar dos tempos ela se apresenta com diferentes denominações e objetivos. No século passado, esta era intrínseca na disciplina de Economia Doméstica, destinada a mulheres de classe média para o cuidado do lar. Abordavam-se temas em torno da realização de um orçamento, evitar despesas supérfluas, racionalização do uso do tempo e previdência, todos objetivando a manutenção financeira da casa (FERNANDES, 2019).

Avançando para o final do século XX e início do XXI, podemos verificar três fases da Educação Financeira no Brasil relacionadas com a situação econômica brasileira. Nos anos 1990, com a hiperinflação, dificilmente as famílias brasileiras conseguiam poupar dinheiro e ter um planejamento a curto ou longo prazo, então a Educação Financeira era destinada a quem já tinha algum dinheiro guardado e tinha o propósito de dar dicas de investimentos (ARAÚJO; CALIFE, 2014).

Após o Plano Real, o Brasil conseguiu a estabilidade econômica, e as famílias conseguiram poupar, em vista disso, se popularizou as opções de crédito. Porém, sem o conhecimento de planejamento financeiro, a taxa de inadimplência aumentava cada vez mais. Neste período o ensino de educação financeira já estava presente nos documentos brasileiros de educação como tema transversal e tinha como objetivo o controle das dívidas (ARAÚJO; CALIFE, 2014; FERNANDES, 2019).

Deste modo, o empréstimo de crédito começou a ser mais controlado, indicando a terceira fase, onde as famílias conseguem poupar e são mais contidas no uso de crédito. Assim sendo, atualmente a Educação Financeira aborda o planejamento financeiro sustentável para a prosperidade (ARAÚJO; CALIFE, 2014). Verificando nos documentos de ensino, ela está presente na BNCC intrínseca nas suas habilidades e competências.

A educação financeira como tema transversal e presente nos documentos nacionais, não é pertinente somente à matemática. Como demonstra Sousa, Lobão e Freitas (2022), ela pode ser um tema gerador perpassando as diversas áreas do conhecimento e apresentando-se significativamente segundo as necessidades dos estudantes, o qual não está só presente em seu meio, mas sim se apresenta de forma ativa nele.

Nos últimos anos foram criadas iniciativas de inserção da Educação Financeira nas escolas por meio de governo federal. Uma delas é o ENEF, Estratégia Nacional de Educação Financeira, está foi criada em 2010 e renovada em 2020 e tem como objetivo a capacitação da população brasileira para a autonomia e consciência financeira. Além disso são disponibilizados materiais de ensino desde os anos iniciais até o ensino médio. Parte deles foram realizados pelo Programa de Educação Financeira nas escolas criado pelo MEC para capacitar os professores para o ensino o tema (BRASIL, 2022; ENEF, 2022).

No Novo Ensino Médio, amplia-se a sua presença na educação brasileira, de modo a integrar o currículo e no formato de CCE, sendo semestral e proporcionando uma flexibilização de acordo com o contexto social de cada instituição de ensino. Neste modelo, a Educação financeira vem para melhorar a qualidade de vida, de modo que influencia na gestão financeira dos estudantes e apresenta como objetivos: compreender o contexto histórico do dinheiro no Brasil, refletir sobre saúde financeira, consumo consciente, identificar os conhecimentos matemáticos relacionados ao financeiro, e investimentos. Além disso, é afirmado que estudantes buscam dentro do componente o sucesso e autonomia financeira, o uso consciente do dinheiro, conhecer serviços e produtos de instituições financeiras, compartilhar seus conhecimentos com a comunidade (SANTA CATARINA, 2020d).

No estado de Santa Catarina, a educação financeira é associada a três competências gerais da educação básica: Pensamento Científico, Crítico e Criativo; Trabalho e Projeto de Vida; Empatia e Cooperação. Das competências específicas da área de Matemática e suas Tecnologias, são abordadas a 1, 2 e 5, as quais incorporam a utilização da matemática para interpretar e investigar situações e problemas sociais, ou próprios elementos da área de conhecimento. Traz como eixos temáticos a investigação científica e empreendedorismo. Tem como objetos de conhecimento: Porcentagem (juros simples e composto), infográficos, álgebra, amortização e fluxo de caixa, planilha de cálculos, funções do 1º grau e exponencial (SANTA CATARINA, 2020d).

Pereira, Cavalcante e Crocco (2019) dividem a educação financeira nos tópicos: finanças pessoais, ferramentas estatísticas e matemática financeira, práticas financeiras cotidianas e descrição geral do mercado financeiro. Além disso, é verificada a abordagem convencional da educação financeira, a qual verifica a existência do cenário de baixa alfabetização financeira e comportamentos financeiros inadequados e baixos, os quais podem ser revertidos com a educação financeira, verificando o maior bem-estar.

Diante do exposto, averigua-se que educação financeira é proporcional a alfabetização básica financeira, mas há outros vieses como os comportamentais e contextualização do cenário econômico. Por isso, sugere a proteção do direito do consumidor e transparência no consumo de produtos financeiros, complementados com o aconselhamento financeiro para as famílias (PEREIRA, CAVALCANTE E CROCCO, 2019).

Estudos avaliam a inserção da educação financeira nas escolas e o conhecimento dos adolescentes sobre tal. A pesquisa de Sousa, Lobão e Freitas (2022), retrata a visão dos estudantes do ensino médio sobre as suas condições financeiras, suas falas registravam a preocupação com as necessidades básicas da casa como alimentação e a exigência da inserção deles no mercado de trabalho para auxiliar na renda da família. Em adição, os pais se apresentavam endividados devido a falta de planejamento financeiro, consumo exagerado e fatores sociais.

No entanto, de acordo com o estudo de Silva et al. (2023), a maioria dos estudantes do primeiro e segundo ano do ensino médio tem contato com a educação financeira dentro do ambiente familiar e apresentam baixo nível de Educação Financeira, por isso complementa que este tema deve ser ensinado também na escola. Por meio de pesquisa ele pode ser inserido na educação básica relacionado com a matemática financeira.

## **METODOLOGIA**

De acordo com as leituras sobre Educação Financeira e NEM, juntamente com os conhecimentos prévios dos autores, foi elaborada a metodologia do presente estudo. Este tem como delineamento ser observacional transversal, com coleta de dados primários e abordagem quantitativa. Foi

realizado em uma escola básica estadual de Santa Catarina, localizada no centro de uma cidade região do sul de Santa Catarina com aproximadamente 20.000 habitantes (IBGE, 2022). Esta escola apresenta quatro turmas no primeiro ano do ensino médio e duas no segundo ano, todas no período diurno. Além disso, há estudantes de diferentes bairros da cidade, tanto da área rural, quanto da urbana, e de municípios vizinhos. Este projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) localizada em Criciúma/SC. A coleta de dados realizada foi após aprovação pelo referido comitê e da assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE).

A população em estudo são os estudantes desta escola matriculados no CCE de Educação Financeira no semestre de 2022/01, composta por 29 estudantes. A coleta é censitária, incluindo todos os estudantes presentes no momento da coleta de dados, os quais assinaram o TALE e o TCLE, e com no mínimo 50% de frequência das aulas já ocorridas no seu semestre respectivo. A população é composta por 29 estudantes, no entanto 5 não foram autorizados pelos seus responsáveis a participar e 14 não preencheram a documentação necessária, resultando em dez estudantes, que apresentaram todos os critérios de inclusão, definidos como participantes da pesquisa.

Após a obtenção do TCLE e do TALE os dados foram coletados através de um questionário desenvolvido pelos pesquisadores do presente trabalho. O questionário é composto por perguntas previamente determinadas divididas em cinco áreas: a primeira sobre informações pessoais, a segunda referente as percepções dos estudantes sobre o CCE de Educação Financeira, a terceira sobre a identificação destes sobre o componente, a quarta verificando a opinião deles sobre o seu protagonismo durante as aulas e a quinta sobre a relação das aulas de Educação Financeira com os seus projetos de vida. O questionário foi elaborado de acordo com os documentos norteadores do Novo Ensino Médio de Santa Catarina.

A coleta ocorreu durante o período de 15 de agosto a 30 de setembro de 2022. Esta foi feita por um professor de matemática do colégio, não sendo o do CCE de estudo, durante o período de aula. Para a aplicação do questionário do estudo, foi realizada a utilização da plataforma digital Google Forms. Os dados obtidos na plataforma foram armazenados em um banco de dados em planilhas, para posterior análise, no software Microsoft Excel Versão 2210. Foram feitas análises descritivas a partir dos dados encontrados. Devido ao número de elementos e as características das variáveis avaliadas, as análises foram expressas por meio de frequência simples.

Esta pesquisa não envolveu riscos de natureza física. Em caso de perda da confidencialidade dos dados este risco foi amenizado pela privacidade mantida, não sendo divulgados os dados pessoais do estudante. Já os benefícios são o maior conhecimento acerca da percepção dos alunos sobre o CCE de Educação Financeira, para que assim se possa verificar se estão de acordo com os previstos pela BNCC e pelas diretrizes do estado de Santa Catarina, a fim gerar medidas que aprimorem cada vez mais o ensino da Educação Básica.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a análise dos dados, foi possível definir o perfil dos estudantes participantes da pesquisa. Eles têm predominantemente 16 anos ( $n = 5$ ), estudam no primeiro ano do ensino médio ( $n = 8$ ), são do sexo feminino ( $n = 7$ ) e se autodeclararam brancos ( $n = 10$ ) (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil dos estudantes de uma escola estadual de Santa Catarina matriculados no componente curricular eletivo de Educação Financeira em 2022.

Identificação do estudante	Idade	Ano escolar	Sexo	Cor
1	15	1º ano	Feminino	Branco(a)
2	15	1º ano	Masculino	Branco(a)
3	16	1º ano	Feminino	Branco(a)
4	16	1º ano	Feminino	Branco(a)
5	16	2º ano	Feminino	Branco(a)
6	16	1º ano	Masculino	Branco(a)
7	16	1º ano	Feminino	Branco(a)

8	17	1º ano	Masculino	Branco(a)
9	17	2º ano	Feminino	Branco(a)
10	17	1º ano	Feminino	Branco(a)

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Sobre as percepções dos estudantes com o CCE, eles responderam que os seus objetivos ao se aprender educação financeira são, predominantemente, “Uso consciente do dinheiro” (n = 7) e “Ter sucesso e autonomia financeira” (n= 6). Estes foram contemplados ou muito contemplados após as aulas do componente, sendo este o relato de nove estudantes pesquisados. Em conformidade, estes objetivos são dois tópicos descritos no “Portfólio dos(as) Educadores(as)” como interesse dos estudantes ao cursar o CCE, no entanto, os outros dois tópicos do documento sobre “conhecer serviços e produtos de instituições financeiras” (n = 3) e “compartilhar seus conhecimentos com a comunidade” (n =1) apresentaram pouca concordância. Ademais, este resultado concorda com dois dos objetivos de aprendizagem do componente apresentados no mesmo documento: “Compreender a relação com o dinheiro, o orçamento familiar, e refletir sobre a saúde financeira” e “Compreender e desenvolver atitudes para evitar gastos desnecessários e buscar um consumo consciente”. Deste modo, verifica-se a conformidade, em partes, da visão do documento sobre os estudantes e o verificado nesta pesquisa, mas também, o alinhamento dos objetivos dos entrevistados com os da aprendizagem relatados no documento (SANTA CATARINA, 2020d).

Assim também, verificou-se que todos concordam que o componente é importante, principalmente para a organização, administração e investimento do próprio dinheiro, como demonstram alguns comentários descritos na Tabela 2. O que se correlaciona com o descrito pelos mesmos sobre o impacto dos estudos nas aulas do CCE em seus controles financeiros, todos afirmaram que foi no mínimo significativo, em uma escala entre não significativo e muito significativo.

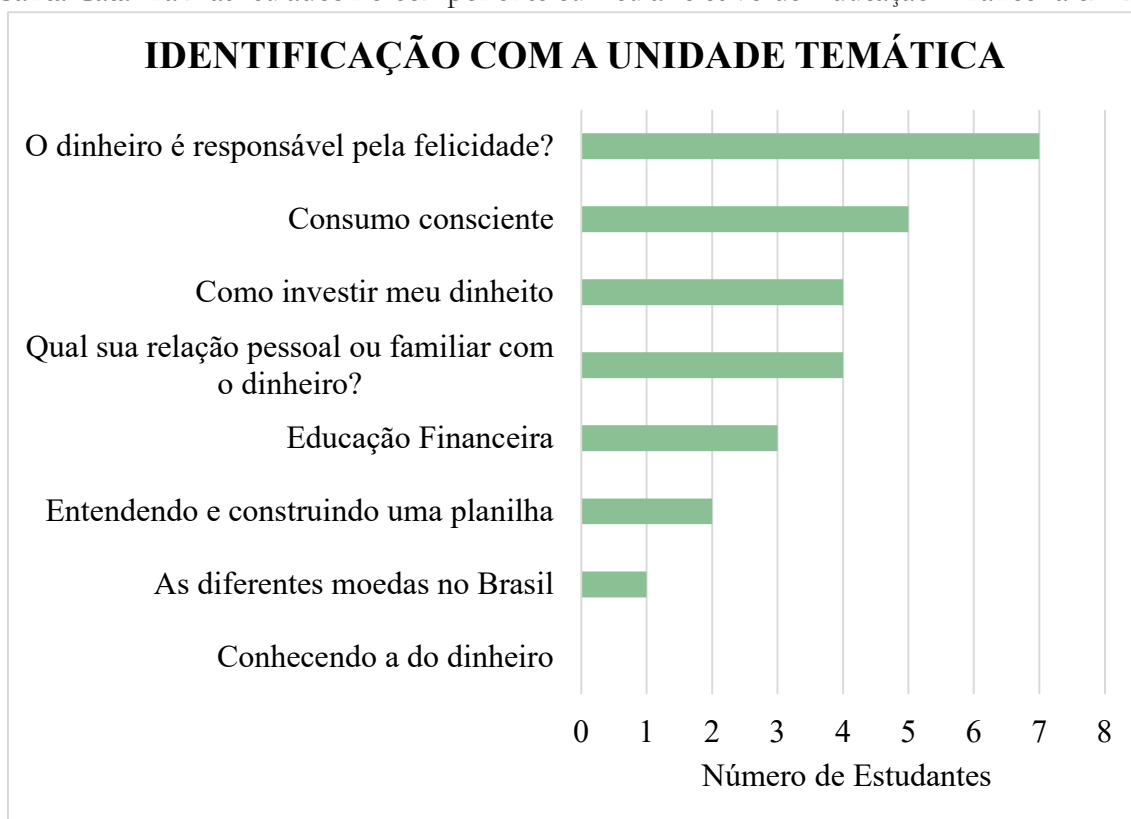
Tabela 2. Principais comentários, sobre a importância da Educação Financeira, dos estudantes de uma escola estadual de Santa Catarina matriculados no componente curricular eletivo de Educação Financeira em 2022.

Identificação do estudante	Você considera Educação Financeira importante?
4	Sim, pois aprende a administrar de forma responsável o seu próprio dinheiro
6	Sim, pois ela ajuda no uso do consciente do dinheiro e a ter mais sucesso na vida financeira
7	Sim, pois nos auxilia a saber utilizar sabiamente seu dinheiro e conhecer formas seguras de investir.
9	Sim, ela me ajudou a olhar o dinheiro de outra forma
10	Sim, ajuda muito pra sabermos como investir, onde e usarmos o que aprendemos na nossa vida...

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Entre os motivos para cursar o componente, foi descrito pelo menos três: “Melhorar seu planejamento financeiro”, “Ser um consumidor mais consciente” e “Aprender onde e como investir”, sendo este último o mais concordante com 7 respostas. Corroborando, analisa-se as preferências entre as unidades temáticas, e foram exatamente as que visavam o estudo da administração pessoal do dinheiro e conscientização do consumo (Figura 1). Esta relação entre o que os levou a estudar Educação Financeira e as unidades de estudo do componente, cria um sentido e motiva os estudantes, resultando em uma aprendizagem mais significativa por ter um sentido para os estudantes, como proposto pelo componente. No entanto, estes resultados demonstraram que os estudantes não têm interesse no estudo histórico do componente (documento da importância histórica) (MORAN, 2018).

Figura 1. Identificação com unidades temáticas entre os estudantes de uma escola estadual de Santa Catarina matriculados no componente curricular eletivo de Educação Financeira em 2022.

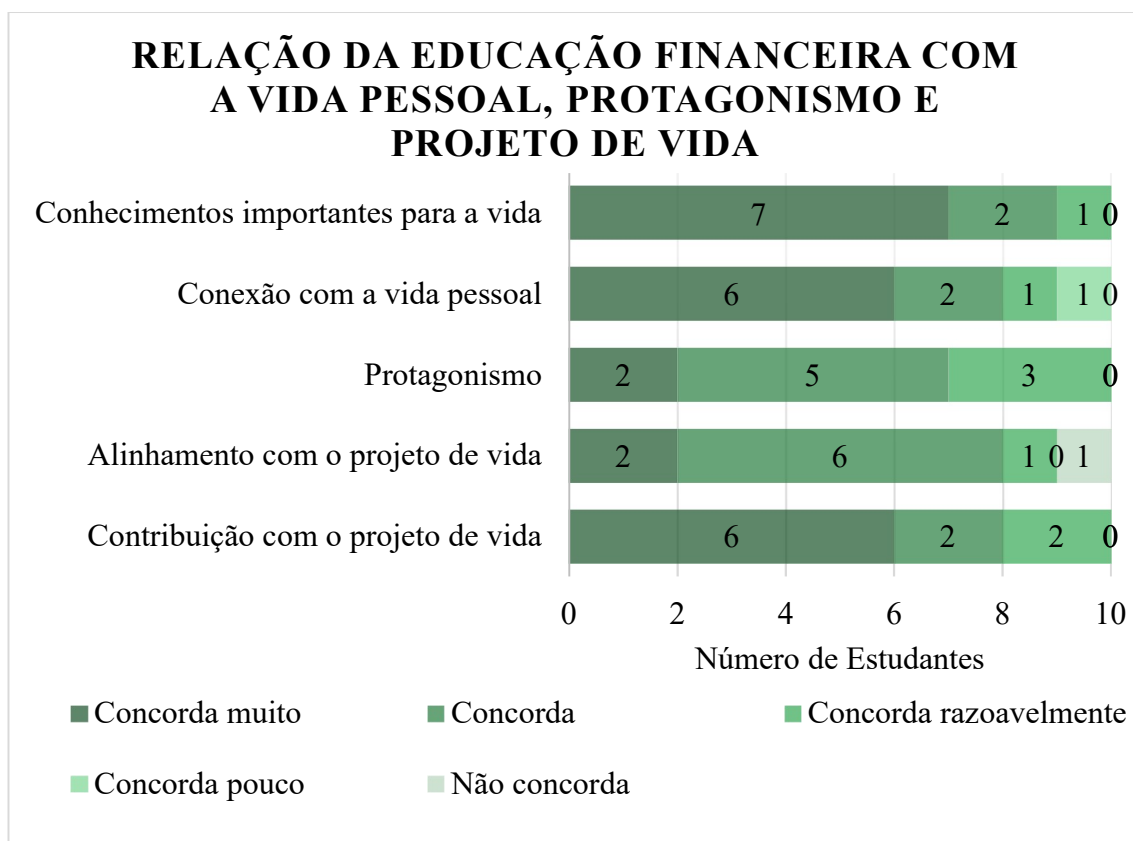


Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Em relação as contribuições dos estudos de Educação Financeira como componente curricular para a vida, foi descrito que desenvolveram conhecimentos importantes/muito importantes ( $n = 9$ ) e que estes tiveram conexão com a vida pessoal ( $n = 8$ ). O que destaca um tópico muito importante no NEM, o projeto de vida, a maioria dos estudantes descreveram que os estudos do componente estavam alinhados e contribuíram ( $n = 8$ ) para os seus próprios projetos de vida (Figura 2). Neste contexto, o componente atingiu o exposto nos documentos norteadores: a educação integral, visando o desenvolvimento de competências para a aplicação na vida em sociedade e realização de seus projetos de vida. A Educação Financeira é um componente que tem essa capacidade, a de proporcionar a reflexão sobre o planejamento de cada estudante. (BRASIL, 2018; SANTA CATARINA, 2020d).

No entanto, um desafio e principal característica do NEM é o protagonismo dos estudantes. Nesta pesquisa, esta foi a pergunta com mais respostas neutras ( $n = 3$ ), mesmo tendo um bom número de respostas ao protagonismo ( $n = 7$ ) (Figura 2). A nova configuração do NEM busca por meio dos itinerários formativos atender as necessidades das múltiplas juventudes e possibilitar este protagonismo. Contudo, somente o direito de escolha do componente não é suficiente para alcançar este objetivo. Na BNCC, são sugeridas outras metodologias ativas e colaborativas como laboratórios e oficinas para alcançá-lo (BRASIL, 2018). Outro ponto a se observar é a necessidade da autonomia do estudante para o desenvolvimento das tarefas, algo que é construído aos poucos, e não instaurado de uma hora para outra.

Figura 2. Relação da educação financeira com a Vida Pessoal, Protagonismo e Projeto de Vida dos estudantes de uma escola estadual de Santa Catarina matriculados no componente curricular eletivo de Educação Financeira em 2022.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, esta pesquisa foi desenvolvida para verificar as percepções dos estudantes acerca do CCE de Educação Financeira. Então, verificou-se que o estudante tem como objetivos da Educação Financeira: ser um consumidor mais consciente e ter autonomia financeira, os quais estão sendo contemplados, visto que os próprios jovens identificam a importância do CCE para a organização, administração e investimento do próprio dinheiro.

Esses tópicos, apresentam grande relevância para o futuro desses estudantes, saber administrar seu dinheiro de forma autônoma e consciente possibilita uma melhor qualidade de vida na sociedade atual. A população mundial está exposta diariamente a diversos fatores influenciam o consumo exacerbado, como: as redes sociais, diferentes formas de comércio e propagandas. Por isso, a importância do ensino do consumo consciente na escola, para evitar problemas financeiros futuros.

Além dos objetivos, os estudantes relataram o alinhamento dos estudos com seus cotidianos e projetos de vida, assim, proporciona-se uma aprendizagem significativa e personalizada, levando em conta as necessidades e o contexto social deste estudante. De modo, a superar a educação conteudista e fragmentada, com o estudante como mero observador e evoluindo para um ser ativo dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Com base nestes resultados, conclui-se com esta pesquisa que a Educação Financeira tem propriedades para ser um CCE, presente formalmente no currículo nacional e flexível de acordo com as necessidades de cada comunidade. Além de ter potencial para atingir as necessidades do novo ensino médio: proporcionar a educação integral, atender as múltiplas juventudes, inserir os estudantes como protagonistas e associar seus estudos com a realidade e projetos de vida. Seus impactos no ensino desses adolescentes são a conscientização sobre o consumo e a melhor administração financeira pessoal e familiar.

Por fim, ressalta-se que o número de estudantes é uma pequena amostra e sugere-se em pesquisas futuras uma maior participação destes. Além disso, pode-se analisar outras relações da Educação Financeira como CCE, como: as metodologias aplicadas durante as aulas, os diferentes

métodos de avaliações, as principais influências nos projetos de vida e a aplicação nas diversas regiões do país.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. C. e CALIFE, F. E. *A história não contada da Educação Financeira no Brasil*, 2014. Disponível em: <https://www.boavistaservicos.com.br/wp-content/uploads/2014/08/A-hist%C3%B3ria-n%C3%A3o-contada-da-educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-no-Brasil.pdf>. Acesso em 05 de mai. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2018. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 08 de mai. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: Proposta de Práticas de Implementação**. MEC, 2019. Brasília, DF, 2019. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia\\_pratico\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: 16 de jun. de 2022.

BRASIL. **Programa Educação Financeira nas Escolas**, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt-br/educacional/criancas-e-jovens/programa-educacao-financeira-nas-escolas>. Acesso em: 07 de setembro de 2023.

ENEF. **Estratégia Nacional de Educação Financeira**, 2022. Disponível em: [https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/?doing\\_wp\\_cron=1650753913.2274560928344726562500](https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos/?doing_wp_cron=1650753913.2274560928344726562500). Acesso em: 07 de setembro de 2023.

FERNANDES, Luzia de Fatima Barbosa. *A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: gênese, instituições e produção de doxa*. Orientador: Professora Doutora Denise Silva Vilela. 2019. 224 f. Tese (Doutorado) – Doutorado em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2019.

LOPES, Saionara Félix de Silva. *A concepção de Protagonismo e Autonomia no contexto do novo Ensino Médio*. Orientadora: Profª. Dra. Luciana Pedrosa Marcassa. 2022. 57f. TCC (Graduação) – Curso de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

MAGRO, Alessandra Nichele; FILIPPIM, Eliane Salet; TREVISOL, Marcio Giuti. Ensino Médio (Nem) e Sua Implementação: Percepção dos Professores da Rede Estadual de Educação da Supervisão Regional de Joaçaba-Sc. *Revista Atos de Pesquisa em Educação*: Blumenau, v. 17, e9759, 2022.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. *Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora*. Porto Alegre: Penso, 2018.p.1-25.

PEREIRA, Fernando; CAVALCANTE, Anderson; CROCCO, Marco. *Um plano nacional de capacitação financeira: o caso brasileiro*. **Economia e Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 2 (66), p. 541-561, maio-agosto 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/7dmpbx8YhLdbQ5bBRf45PLd/?lang=pt>. Acesso em: 08 de jun. de 2022.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense: Caderno 1 – Disposições Gerais**. Florianópolis, SC, 2020a. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio->

catarinense/2069-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-1/file. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense: Caderno 2 – Formação Geral Básica.** Florianópolis, SC, 2020b. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2068-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-2/file>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Base do Ensino Médio do Território Catarinense: Caderno 3 – Parte Flexível do Currículo: Portfólio de Trilhas de Aprofundamento.** Florianópolis, SC, 2020c. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2067-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-caderno-3/file>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação. **Portfólio dos(as) Educadores(as): Componentes Curriculares Eletivos: Construindo e Ampliando Saberes.** Florianópolis, SC, 2020d. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense/2070-curriculo-base-do-territorio-catarinense-do-ensino-medio-portfolio-de-componentes-eletivos-da-rede/file>. Acesso em: 15 de jun. de 2022.

SILVA, Bruna Tafarel. **Os Itinerários Formativos no Ensino Médio: Um Estudo no Município de Santa Maria/RS.** Orientador: Prof. Dr. Luiz Caldeira Brant de Tolentino-Neto. 2021. 118 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

SILVA, C. R. da; GARCIA, S. da C. .; SOUZA, W. P. de .; SILVA, V. B. da .; SILVA, D. Ítalo R. da . Financial Education and its influence among 1st and 2nd year High School students in public schools. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 6, p. e9111628717, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i6.28717. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28717>. Acesso em: 7 sep. 2023.

SOUSA, R. D. A.; LOBÃO, M. S. P.; FREITAS, R. G. D. A.. Educação Financeira no Ensino Médio Integrado: Construindo um Currículo Transversal com Base em Temas Geradores. **Educação em Revista**, v. 38, p. e35746, 2022.

URUSSANGA. **IBGE cidades**, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/urussanga/panorama>. Acesso em: 25, nov. de 2022.

## CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS

**Autora 1** – Administração do Projeto, Escrita da primeira versão e edição, Investigação, Metodologia.

**Autor 2** – Revisão da escrita e Administração do Projeto.

**Autor 3** – Revisão da escrita e Administração do Projeto.

**Autor 4** – Revisão da escrita e Administração do Projeto.

## DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.



## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.